

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1001 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 44. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

Um mez.....240 rs.
Tres mezes.....720 „
Avulso.....30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

Aos correspondentes.

Nosso amigo a quem foram remettidos os esboços de duas caricaturas, sendo estranho a esta redacção, os enviou ao redactor principal do supplemento, que avisa por este modo a pessoa que os mandou, que chegará ao seu destino. A publicação das caricaturas e do artigo que as acompanha, não pôde ter lugar.

Por esta occasião a redacção previne o publico, que acceta gostoso qualquer artigo ou caricatura; não atacando a vida particular. Qualquer remessa deve ser dirigida á imprensa do supplemento, rua do Poço dos Negros n.º 44.

As pessoas que desejarem a explicação da lithographia deste numero, deixem o seu nome e morada na Terra Santa, para satisfazermos aos seus desejos.

O PINTA-MONOS.

Em como se prova que um picador, sendo cunhado do sr. Cubello, pôde ser bom financeiro.



INDA não ha muito, que entre nós eram os desembargadores nomeados para todas as commissões.

Tinha de se fazer uma estrada, uma ponte lançava-se mão de um beca.

Essa mania, perdeu-se como se perderam os becas.

Faziãem-se n'essa época muitas pieguices, muitas sandices; mas hoje não se lhe fica devendo nada — Fazem-se Cubellos! e os Cubellos nomeiam ou fazem nomeiam picadores para commissões de fazenda!

Verdade é que o thesouro pôde ser hoje considerado como um lazarento sandeiro e por isso está no caso de ser esporcado.

Debaixo deste ponto de vista a vida do picador Torres para Madrid em uma commissão financeira parece-nos rascavel.

O rapaz sustenta-se bẽem na sella, não se serve de cabeções, não é uma capacidade, é mesmo tapado, mas é cunhado do sr. Cubello e tem bom calção.

Leve a Nação mais essa esporada, são mais alguns pintos, que isso lhe custa. Escarranche-se-lhe na garupa mais esse picador, que diabo é isso comparado com o que Christo soffreo aos judeos!

O sr. Torres não tem aptidão nem serviços, porém boleia perfeitamente, é rival dos Felicianos!!! e cunhado do sr. Cubello; e taes habilitações bastam para que possa fazer galopar as contas que vai arranjar. Pôde mesmo acontecer que algum rico Fidalgo das Hespanhas o tome para Jokei: é aproveitar em quanto está moço.

Os Quando, do conde de tomar, na sua carta do 1.º de Junho, dirigida a lord Palmerston.

1.º QUANDO.

Quando é que a Nação Portugueza gosou de mais ordem e de mais tranquillidade, que durante o tempo da minha administração?

Apenas acabava uma Bernarda começava outra. A revolução de Torres Novas, e da Maria da Fonte foram fingidas; nem mesmo taes acontecimentos tiveram lugar, foram boatos.

2.º QUANDO.

Quando é que o Governo observou mais escrupulosamente as garantias do Parlamento e todas as garantias da liberdade?

Para estarem em perfeita liberdade, segundo este quando, e gozarem de todas as garantias do quando foi quando foram mandados para o Ilheo da Madeira Deputados e grande numero de cidadãos. Isto acreditamos nós que não foi fingido, no entanto pôde ser que o fosse.

3.º QUANDO.

Quando foi, que o Commercio e a industria foram levados a mais alto grão de prosperidade?

Deve lêr-se a carta do conde de tomar.

Quando foi que a agiotagem e a tranquiernia foram levados a mais alto grão de prosperidade?

4.º QUANDO.

Quando se vio o espirito d'associação e de empreza tomar tamanho desenvolvimento?

Foi uma indigestão de desenvolvimento, que se está agora desenvolvendo em miseria.

5.º QUANDO.

Quando é que tem sido restaurado o crédito publico, arruinado pelas revoluções e por administrações incapazes?

Só os patuscos de 6 de Outubro é que podem responder a este quando.

Agora passamos a uma especie de enfiada de perguntas que o conde de tomar faz na mencionada carta;

PERGUNTAS.

Que rumo tomaram?

A que estado estão reduzidos?

1.º O respeito tradicional pela Soberana?

Os artigos dos jornaes hespanhoes respeito á união Iberica, é que podem responder a esta pergunta.

(Consulte-se o conde de tomar, o Heraldico, e o Faro.)

2.º As funções regulares da representação nacional?

Estas funções estão intupidas.

3.º A ordem?

A ordem está reduzida á legalidade do cacete cabralino.

4.º A prosperidade do paiz?

Estão as notas a 1650 réis, os agiotas a depennar o povo, e os Cabraes a edificar palacios.

5.º O Commercio?

Vai a galope para Roma.

6.º A industria?

Está muito socegada em sua casa á espera que os Cabraes sejam ministros para tornar a ser industriosa, enriquecendo a agiotagem.

7.º O crédito publico outr'ora florescente?

Está ethico por ter florecido muito = esfalfou-se. =

Adeus, meu amor, quem te não conhecer que te compre mais aos teus *quandos*; já não engolimos araras por que estão caras; vê se mettes um páo por um olho a lord Palmerston, que para nós vens de carrinho, podes deitar sangue e os bofes pela bôca fóra, que ficámos na mesma. Estás gasto, e muito conhecido, vê se em Hespanha podes tranquibernar; aqui onde todos te conhecem, como se fóras boi das manadas do Riba-Tejo, não fazes vasa.

Teu amigo

BALBURDIO.

Pagina d'um Dicionario achada na palmita de um sapato do Franzini.

R

REVOLUÇÃO, substantivo femenino. Barulho, trapalhada, mixordia, em que muito lucraram os caixeiros de tenda, os lunaticos. *Vide* Tojal, Castro, Franzini etc.

ROMA, substantivo femenino. Capital da Italia, Cidade outr'ora florescente, e Rainha do Universo; hoje com um Papa, que não é nenhum papa assôrda. No sentido figurado toma-se como synonymo de tranquibernia, agiotagem, usura. Esta Roma tem para o metal luzente a propriedade do iman — attrahe.

RATO, substantivo masculino. Animal caseiro, fedorento e financeiro: come queijo, toucinho, sebo etc. O rato costuma andar por boracos, e alguém falsamente tem espalhado ser daminho; porém S. Ex.ª o sr. ministro da fazenda provará o contrario n'um trabalho *ratologico*, ornado de diversas vinhetas ratadas por elle mesmo.

RATAZANA, substantivo femenino. A amazia do rato. Como termo chulo applica-se a todo o homem ridiculo em geral, e a todo o ministro da fazenda *sem fazenda* em especial.

RATÃO, substantivo masculino, rato monstro. No sentido figurado synonymo de figurão, medalhão. É bem conhecido aquelle dito do imperador dos poetas

..... João ratão
Que morreo cosido n'um caldeirão.

Para explicações mais extensas falle-se com M. M. Franzini.

RATINHO, substantivo masculino diminutivo. Mi-mosa prole do rato e da ratazana. Diz-se de qualquer

financeiro amante de ratos e que tenha filhos — *que é o pai dos ratões.*

RATICE, substantivo femenino. Parvoice, excentricidade, *franzinada*.

RAPAR, verbo activo. Tirar parte da superficie, roçando com instrumento cortante, delapidar, *tomar*, roubar, *cabrallar*.

RALAR, verbo activo, passar pelo ralo. Figurado — *ralar a paciencia*. Quando apparece um ministerio como o actual; insipido e seccante, chama-se com raso *ralador da paciencia*.

RECEBER, verbo activo. Unico que se comprehende bem no dictionario cabralista e por isso é activo e muito activo! Entende-se que omitimos o *surripio* por ser latino.

REMENDARIA, substantivo femenino. Composto de remendos — estado do paiz.

REACÇÃO, substantivo femenino — termo de phisica, a força que o corpo movel oppõe ao impellente. É axioma *que a reacção é sempre igual á acção*. Vide 6 e 9 d'Outubro de 1846.

RABUGEM, substantivo femenino. Molestia de que se queixam os velhos, os cães, e o presente ministro da marinha.

RODOVALHO, substantivo masculino. Peixe do mar, chato, costas pardas, bôca rasgada: cosido com molho de manteiga faz as delicias de qualquer cidadão; lythographado, desenhado, piutado, ataca a Carta e o 2.º batalhão Provisorio.

REBELDE, adjectivo. Esta palavra varia conforme os escriptores; segundo um doutor ecclesiastico *Dominus Eleutherius*, é tudo quanto não paga para elle escrever disparates no *Diario*; segundo os authores cabralistas é tudo quanto não obedece ao conde de tomar.

RAPINA, substantivo femenino. Os *classicos* dão a esta palavra a significação de roubo com violencia; os cabraes tomam-a como ligeireza de mãos; escamotagem, empalmção engraçada, esperteza.

RAFEIRO, substantivo masculino. Cão grande de guardar gado e quintas. Em politica ha rafeiros, v. g. os Panturrões, Pernas-de-Páo, Europeos, Cambados, etc. etc.

FEIRA DO CAMPO GRANDE.

HA annos a esta parte que a feira do campo grande tem perdido sua antiga nomeada. Diferentes amadores da empoeirada queijada de Cintra se tem seriamente occupado de estudar a causa de tão espantosa decadencia. Baldados esforços!

As seges, os omnibus, os afiados rosinantes da praça da Figueira, jazem em ocio contemplando philosophicamente as magedouras, e a decadencia da nossa passada grandeza.

A isca de porco cujo perfume por si só attrahia ao campo grande tudo quanto a capital encerra de mais voluptuoso, aniquillada e pensativa murmura em silencio o abandono em que se acha. Os laços sociaes que uniam a nabiga á orelheira de porco, quebraram-se! e a azeitona chora os seus bellos dias!!

Foi a agiotagem, foi o Roma, os seus consocios, quem acabaram com a grande feira do campo grande!! Sem estes judeos a feira não seria crucificada! ainda haveriam alguns pintos; porém os iscarriotas, varreram, limpam tudo, pozeram-nos á divina!!!!

Mas a nossa terra ainda tem portuguezes dignos deste nome, e que se sacrificam para salvar as tradições dos antigos costumes.

A feira do campo grande vai reviver!!!! e Portugal só tem de agradecer este milagre ao Invicto dos Invictos.

OVACÃO POLITICA E PATRIOTICA.



Lith. Franceza Calçada do Combro N.º 43

Almeida

É JULGAREIS QUAL É MAIS EXCELENTE
SE O MUNDO GOVERNAR SE UMA TAL GENTE.

Trasbordando em amor da Patria, o Invicto vai estabelecer-se no campo grande no corrente mez de Outubro; e para que ninguem possa allegar ignorancia, prevenimos o publico, que a sua barraca será do lado direito, logo ao entrar na feira.

O Invicto não vende; dará gratuitamente os diferentes objectos de que é possuidor, e cujo catalogo é o seguinte:

Os louros colhidos em Azemeis, e que apesar de um tanto murchos ainda podem servir para coroar outros Invictos.

Uma collecção completa das obras do célebre padre Larraga, e de laminas do milagroso Ignacio de Loyola. Um retrato a oleo de João Carlos de Saldanha.

O célebre pós de *tomar*, que só se encontra nos visinhanças de Gualdim Paes, e com os quaes se limpam todos os metaes preciosos.

Bullas Romanas, promulgadas pelo Pontifice Morato a favor da Agiotagem, e que livram de máos pensamentos.

As Curtissimas Reflexões com o Curtissimo Additamento, ornadas de vinhetas, representando diferentes caras, mui caras ao paiz.

O Invicto espera que o sacrificio que faz, apresentando-se no Campo Grande, o justifique plenamente d'essas accusações banaes de ambicioso com que o inculpam.

O Invicto limita-se a agradar a todos, a mostrar ao paiz que a sua unica e maior gloria é a prosperidade publica. — Convida pois os feirantes a concorrerem ao campo, confiado que a sua presença deve alli attrahir innumeravel concurso.

A Carta.

Lê-se na *Carta* o seguinte:



ENDO-se espalhado varios boatos sobre alterações na associação eleitoral, presidida pelos marechaes, estamos authorisados a declarar, que taes boatos são falsos, e que a dita associação prosegue no seu caminho sem alteração alguma.

Havia-se espalhado que o invicto theologo tinha feito mais uma cara, foi engano, fica isso para outra occasião.

Se porém os redactores da *Carta* quizerem ganhar umas dez moedas, nós lhe offerecemos occasião para isso. Apostamos em como o invicto não está quinze dias sem mudar de cara. Aceitando-se, pôdem os redactores mandar a resposta a esta redacção.



ê-se o seguinte n'uma brochura intitulada — O Fallador — e que se attribue ao sr. Moura Coutinho.

« Se o conde de tomar tem telhados de vidros para que consente que os seus *gaiatos* atirem pedradas contra quem só tem telhados de ferro galvanisado!

« E os livros das companhias E as riquezas improvisadas! E os castellos nas provincias, palacios na cidade? Compare-se isto com o não se ter camiza fina em 1838, e pasme quem quizer; por que nós que conhecemos o gigante pelo dedo — declaramos que nos rimos de tanta honra apregoada — mas não acreditamos em milagres destes.»

O sr. Roma foi levantar uma lebre, e agora não largam o pobre conde de *tomar* com os taes livros das

Companhias, e o caso é, que o *Estandarte* metten a viola no sacco, e nem palavra sobre o sr. Roma, qual historia! não abrem bico — Foi garrocha de fogo.

Extracto de um jornal çabralista.

Tudo é condecorado
Sendo cobarde ou valente,
O que q'remos é ter gente,
Seja ella boa ou má,
Do mais pouco se nos dá
Tudo para nós é decente.

E' livre o ser caceteiro
Livre o tiro, a punhalada
Aqui é livre a facada
Tudo cá é permitido,
E será mais attendido
O que der mais cacetada.

Boletim sanitario.

No dia 30 do passado foi atacado de uma apoplexia fulminante um dos ratos do sr. Franzini; prestaram-se-lhe todos os soccorros da arte, apesar disso dá serios cuidados aos seus numerosos amigos.

1.º DE OUTUBRO.

O rato do sr. Franzini continua em um estado assustador. A' meia noute teve um forte delirio. Os facultativos applicaram-lhe synapismos de toucinho.

DIA 2.

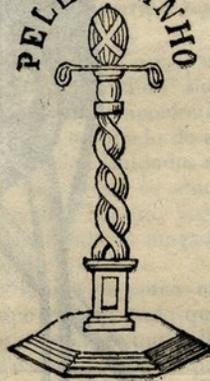
Pelas 7 e meia horas da manhã o enfermo espiçou o rabo com a maior resignação nos braços do seu protector, o sr. Franzini. — Todos os soccorros da arte foram baldados.

O sr. Franzini está inconsolavel.

DIA 3.

Em consequencia da permatura morte do rato mais velho do sr. ministro da fazenda, S. Ex.^a toma luto por oito dias, e durante elles não se occupará senão da sua justa dôr.

PELLOURINHO



DIZENDO a quem ao Invicto, que de novo se tinham publicado as cem caras, respondeu este: Ainda esqueceu uma.

E qual?

A cara de indifferença com que vejo tanta cara.

Perguntando a quem o que o sr. Torres ia fazer a Madrid? Respondeu um má lingua:

Vai segurar cavallos.

Até aqui davam os pais, os tios, os irmãos, dotes ás pessoas de suas familias quando casavam; hoje dá-os o Thesouro. O sr. Torres, cunhado do sr. Barreiros, foi dotado pelo Thesouro com 150,000 rs. mensaes!!!

ANNUNCIOS.

EM o nosso proximo numero publicaremos uma lithographia representando a emboscada de 6 de Outubro. Figuram nella algumas das principaes personagens desta bacchanal.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.